



Fim do lixão preocupa catadores em Nossa Senhora do Socorro

Prefeitura garante a construção provisória de um galpão e os equipamentos necessários para uma cooperativa

■ Com o fechamento do lixão no Bairro Palestina, em Nossa Senhora do Socorro, na última terça-feira, dia 16 de abril, os catadores que tinham na prática a única fonte de renda, agora, lamentam a impossibilidade de recolhimento de material reciclável para a venda. A ação, que também tem afligido cidadãos que dependiam do lixão do Bairro Santa Maria, em Aracaju, deu-se em cumprimento à Lei dos Resíduos Sólidos 12.305/2010, que determina o fechamento de todos esses espaços até 2014. Em decorrência do encerramento, os resíduos sólidos das duas cidades sergipanas mais populosas serão levados para a estação de transbordo da Estre Ambiental, localizada no Km 9, na BR-235, em Socorro, sendo depois transportados para um aterro sanitário particular, em Rosário do Catete.

“Tive que reduzir o número de porcos criados na minha residência próximo ao lixão. Antes do fechamento, mantinha 40 animais e utilizava o lixo para adquirir ração. Ao ouvir o anúncio do fechamento, em dezembro

de 2012, passei a alimentar apenas três, além do barrão - porco reprodutor - e, mesmo tendo armazenado duas toneladas de alimento para a criação, o que antes rendia, mensalmente, mais de um salário-mínimo, agora não funciona como fonte de renda”, relata Francisco de Assis Dantas, de 42 anos, morador do Loteamento Guajará, em Socorro.

O dilema vivido por Francisco de Assis se assemelha ao de inúmeros catadores que também dependiam do lixão do Bairro Palestina, receptor

diário de 150 toneladas de lixo. O pernambucano mora em Sergipe há 20 anos e ainda contava com a renda adquirida com a coleta de garrafas pet realizada pela esposa, Maria Verônica de Jesus, de 20 anos, para o sustento dos três filhos. “Minha esposa também chegava a faturar mais de um salário e, agora, terá que interromper os afazeres no lixão e se contentar em cuidar dos nossos filhos”, lamenta.

COOPERATIVA

A esperança de resolver a problemática prevalece entre os cidadãos que apostam no funcionamento da Cooperativa dos Catadores Reviravolta, de Nossa Senhora do Socorro, que possui 35 cadastrados capacitados pelo município. O presidente da Associação dos Catadores da Palestina, Josinaldo Melo, denuncia a falta de funcionamento e a angústia dos catadores. “O terreno já foi doado pela Prefeitura, mas aguardamos a dinamização do órgão para que os catadores se sintam mais amparados”, relata.

De acordo com o secretário municipal do Meio Ambiente, Washley Ramos, a cooperativa foi criada há cerca de um ano, e deve entrar em funcionamento daqui a cinco meses. “Até lá, técnicos das Secretarias da Assistência Social e do Meio Ambiente, acompanhados pelo Ministério Público de Sergipe - MP/SE -, farão um recadastramento que visa não só a amparar um número maior de catadores, como também comprovar a efetiva atuação deles no lixão da Palestina até o fechamento”, explica o secretário.

Washley assegura que, através de parcerias, a Prefeitura de Socorro irá construir, provisoriamente na comunidade, um galpão sobre o terreno doado pelo município e irá garantir o maquinário necessário ao pleno desenvolvimento da cooperativa.

Ele garante que nenhum catador ficará desamparado. “A perspectiva da Prefeitura é alcançar até mesmo os que, há quatro anos, recusaram-se a participar da cooperativa, sob a justificativa de que o lixão permaneceria aberto”, acrescenta.

Segundo o prefeito Fábio Henrique, as famílias cadastradas receberam orientação - inclusive jurídica - do município, em parceria com o MP/SE para a formação da cooperativa. Ele ainda ressalta que o MP/SE está destinando multas ambientais para essa cooperativa. “Os catadores vão poder continuar exercendo suas atividades de forma digna e humana. Além disso, estamos discutindo soluções emergenciais para que eles não fiquem sem ter o pão de cada dia”, garante. ■

► COMENTE ESTA MATÉRIA
opline@cinform.com.br